

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Boletim 8

Quinzena: 1.º/7 a 15/7/2021

Levantamento da Produção, Comercialização e Logística Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

Boletim 8
Quinzena: 1.º/7 a 15/7/2021

Introdução

O presente Boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística – Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 1.º/7/2021 a 15/7/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 14/6/2021 a 25/6/2021).

Na quinzena de referência deste Boletim foram inseridos 75 registros de todo o Estado de São Paulo, referentes a 50 municípios. Esse número de registros foi menor do que o número de registros da quinzena anterior, quando foram informados 183 deles, referentes a 143 municípios.

CADEIAS PRODUTIVAS

Os registros dessa quinzena referem-se a três cadeias produtivas: bovinocultura de leite, fruticultura e grãos.

Bovinocultura de leite

A bovinocultura de leite é uma atividade econômica secular implantada no Estado de São Paulo, em todas as regiões administrativas, desenvolvida em sistemas produtivos intensivo, semi-intensivo, de confinamento e de produção a pasto, cada qual com níveis diferentes de tecnificação, trazendo variados desafios ao produtor rural. Os registros das análises de impactos dos últimos meses mostram exatamente 100 registros pelos assistentes agropecuários, dos quais apenas um (1%) corresponde ao último período quinzenal, sendo todos pertencentes a 73 municípios do território paulista. Apesar do baixo número relativo de registros, a bovinocultura de leite é ranqueada como a segunda cadeia produtiva agropecuária mais impactada, sendo o leite o derivado produzido mais afetado (62/73 ou 84% dos municípios registrados). São 23 os municípios que perceberam perda relevante de produção, dos quais 10 consideram que essa perda foi da ordem de 27% e 23% no volume de leite produzido e no tamanho do plantel (descarte animal) ou área de pastejo, respectivamente. As principais dificuldades relacionadas à produção na bovinocultura de leite foram aquisição de insumos, acesso ao crédito, assistência técnica, mão de obra

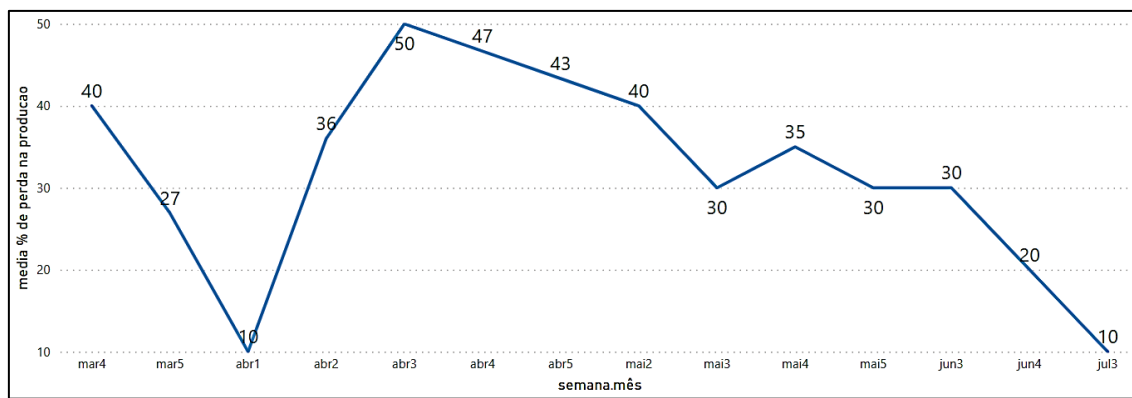
especializada, manutenção de equipamentos, e aspectos climáticos que sempre influenciam na produtividade (formação de pastagem de inverno, por exemplo). Em relação ao abastecimento comunitário, dificuldades variadas e inespecíficas foram apontadas, com menção aos pontos comerciais fechados (auge da pandemia) e redução do mercado consumidor pela interrupção das feiras municipais. Em relação à logística geral da cadeia produtiva, a maioria dos municípios não apontou fatores limitantes, embora tenham sido registradas dificuldades na contratação de fretes, altos custos com combustíveis, bem como limitações no fluxo de transporte da produção (estradas, portos, entrepostos adequados etc.). Vale ressaltar que essas dificuldades relatadas são decorrentes de crises financeiras já inicializadas antes da pandemia, que foram agravadas pelos impactos socioeconômicos advindos do fechamento de empresas e perdas de empregos, reduzindo-se o consumo de derivados lácteos por família, além do represamento de recursos financeiros destinados a linhas de crédito específicas para a atividade, por parte do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap). Os assistentes agropecuários das Regionais agrícolas anotam a sugestão de se inserir o leite como item de compra pública para mercados institucionais, como para penitenciárias, assim como entregas governamentais no programa “Cesta Verde”, além de chamarem atenção para o risco da baixa diversificação da produção. Entretanto há, ainda, pouca atividade extensionista fundamentada na gestão de projetos e planos de negócios que sustentam a atividade leiteira em São Paulo.

Fruticultura

Neste período, de 1.º de julho a 15 de julho, verificamos diminuição do registro de ocorrências para esta cadeia em comparação com a quinzena passada. A banana é a fruta que continua apresentando relatos de perdas devido à Covid-19, em torno de 10% (vide Figura 1 abaixo).

Os mercados locais continuam como as melhores oportunidades na comercialização e as compras do PAA também têm favorecido o escoamento da produção para os municípios contemplados.

Figura 1: Variação de perdas na cadeia produtiva da fruticultura no período de coletas (março/2021 a julho/2021).



Fonte: dados do levantamento, Estado de São Paulo, 2021

A porcentagem de perdas para esta cadeia apresenta queda significativa à medida que o pico da pandemia também diminui.

Grãos

O EDR de Barretos apresentou apenas um relato, mais especificamente nas produções de milho safrinha, milho irrigado e feijão. A percepção na perda de produção devido a pandemia foi de 100%, entretanto relatou a perda na faixa de 21 a 30%. Ainda não é possível avaliar se houve redução na área plantada.

SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS

Mediante a análise dos dados, verifica-se que houve apenas um município com registro de organizações rurais.

Quanto à atuação, 100% das organizações de produtores informaram que têm ações preventivas junto aos produtores para prevenção da pandemia de Covid-19.

Os meios de comunicação utilizados: um registro para WhatsApp, e-mail, ligação telefônica, panfletos, redes sociais e outros. Para o período, a organização declarou que não houve percepção das ações.

O EDR que informou dados de organizações rurais foi o de Presidente Prudente.

FEIRAS

No que diz respeito às feiras livres, apenas três registros ocorreram no período de 1.º a 15/07/21, sendo que esses relataram estar com 100% das feiras funcionando normalmente. Desses, 66,67% (dois registros) informaram que essas feiras são compostas majoritariamente de produtores rurais e 33,33% (um registro) indicando um maior número de não produtores na sua composição. Com relação à alteração da estrutura, 100% informaram que ocorreram alterações. Quanto à duração e/ou periodicidade, para 66,67% (dois registros) não ocorreram alterações e 33,33% (um

registro) indicaram que ocorreram alterações nesses quesitos. Esses valores estão próximos aos registrados no período anterior, que acusou 61,11% e 38,89%, respectivamente. Sobre os fatores relacionados a essas modificações, apenas dois registros foram lançados nesse período, sendo que um deles justificou ter sido devido à determinação municipal (50%) e o outro, por iniciativa dos próprios feirantes.

Quanto à percepção na adoção dos protocolos de prevenção à Covid-19, foi registrada a adoção de quase todos os protocolos para 66,67% (dois registros) e apenas um registro (33,33%) indicando a adoção de somente alguns protocolos.

Os principais apontamentos observados nas feiras, nesse período, foram:

- permitido o consumo de alimentos no local, mas com limitações;
- redução de público;
- respeito ao distanciamento social.

MERCADOS

As classes de mercados em funcionamento no período de 1.º a 15/7/21 ficaram divididas na seguinte proporção: 46,15% para mercados de bairro e pequenas vendas; 30,77% para supermercados e 23,08% para hipermercados. Nesse período não ocorreram registros que indicassem o não funcionamento de mercados devido ao “lockdown”, conforme relatado no período anterior, quando 10,26% (oito registros) indicaram que nenhuma classe de mercado estava aberta, ou apenas funcionando por “delivery”.

A grande maioria desses comércios permaneceu com o abastecimento nos níveis totalmente normais ou quase normais. Exceto nos mercados de bairro e nas pequenas vendas, que ficaram novamente com 10,26% do abastecimento abaixo dos níveis normais. Desta vez não foi relatado sobre a falta de abastecimento de algum tipo de produto em especial, conforme havia sido apontado no período anterior.

Poucas alterações foram observadas no que concerne à adoção dos protocolos de prevenção à Covid-19, sendo que 50% estão adotando todos os procedimentos; 33% quase todos e 16,67%, apenas alguns (ante 55%; 30% e 12,5%, respectivamente, registrados no período de 15 a 30/6/21).

Os principais apontamentos relatados nos mercados nesse período foram os seguintes:

- ampliação do horário de atendimento;
- hipermercados, “atacadões”, supermercados e similares – restrição de acesso para apenas uma pessoa por família para efetuar compras, controle e restrição de acesso de clientes em no máximo 60% da capacidade e impedir aglomerações nas portas das lojas;
- horário de atendimento foi flexibilizado até às 23 horas, a partir do dia 9 de julho de 2021;

- Os mercados foram reabertos para atendimento presencial após um período de 15 dias trabalhando apenas por *delivery*, em função de decreto municipal.

INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL

Com relação aos insumos, quando comparamos os municípios com resposta, há uma diferença de 96, referente ao período A (15/6 a 30/0) para B (1.º/7 a 15/7), quando 146 municípios responderam no período A e 50 no período B.

Com relação ao funcionamento das lojas fornecedoras de insumos agropecuários, os municípios registraram que 74% de suas lojas estavam funcionando no período A contra 100% no período B.

Quanto ao aumento dos preços dos insumos, não tiveram alterações significativas nos períodos A e B, segundo as respostas dos entrevistados, mas se mantiveram as respostas com alterações moderadas.

Quando perguntados sobre alterações na oferta de produtos, os entrevistados mantiveram os números, seja por alterações moderadas, significativas ou sem alteração, quando comparados os períodos A e B.

COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS

Quando comparamos os serviços de alimentos preparados (padarias, restaurantes, lanchonetes e bares) em funcionamento nos municípios, verificamos que eles se mantiveram nos períodos em questão nas devidas proporções.

Quando analisamos os dados dos estabelecimentos nos quais se é permitido consumo no local, os dados se mantiveram nos períodos, segundo os entrevistados, assim como os demais dados.

Em relação aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, os dados se mantiveram na quinzena, tendo em vista a diferença de municípios participantes.

Quanto ao grau de abastecimento de padarias, lanchonetes e bares, assim como dos restaurantes, verificou-se que nos períodos A e B se mantiveram normais, ou seja, o abastecimento de mercadorias foi mantido.

Quanto à adoção das orientações e dos procedimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o contexto da pandemia, no período B não houve manifestação dos participantes.

HOSPITAIS

Nesse período analisado, o número de registros de impactos da pandemia de Covid-19 no abastecimento de alimentos em hospitais foi menor, comparado ao período anterior. Nesse período estudado (1.º a 15/7/2021), apenas três municípios responderam a essa pergunta, sendo que todos responderam não ter conhecimento sobre o abastecimento com alimentos em seus hospitais.

ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos advindos dos municípios nessa quinzena, três municípios (100%) informaram não ter havido fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição. Destes três municípios, apenas um informou que estabeleceu legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas.

Beatriz Cantusio Pazinato
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida
Denise Baldan
Diego Barrozo
José Augusto Maiorano
Marcia Cristina de Moraes
Marco Antonio Ferreira da Costa
Marcus Vinicius Salomon
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco
Vivaldo Alberto Viganó